

1^o

8^o

O

Primeiro da
Estupides. poema em qua-
tro cantos. por

J. P. R. C. R. P. N.

C Coimbra

1785

2^o

5^o

8
The first of
the year
the first of
the year
the first of
the year
the first of
the year
the first of
the year

Prologo

Sei o Poema, não digo descobri o Universo por que se
estas escripto em Portuguez, mas ao menos correas maõs
de todos esses q. compoem a Univercidade. Cu teute,
cino desde ja hua disgracada sorte, seras praguejado q.
m^{tos}, reduzido acinzas, e iracate lancarte no Hongzo,
como coiza contagiosa; naõ esmurucas, entre esse at-
quens haverá, ainda q. poucos, q. folguem de vos averdade
com seus proprios vestidos; naõ receis, punchar os m^{tos} clau-
tros, eahi de q. tyronostico os maiores des priros, so-
fre com paciencia, q. o seu fim he fazer ver a verda-
de; affirma pois ~~pois~~ a estes homens, q. o seu auctor ve-
nera os seus santos instituidores, q. so deseja, q. se pre-
zem oleg. seus filhos fossem vivas copias suas, por q. in-
taõ naõ chegarão annuatas durtias empato de Portugal.
Dize-lhes q. o que mais offrige he ver q. os q. p. voto de vir-
des povais, humildes, e castos, são os mais regatados, so be-
bos, e lebidinos os q. lhes basta muito a cumprir os votos,
q. elles fazem; pergunta-lhes como sera praxirel ver a
sangue frio a hum monge, e a hum povo de S. C. rebuste,
q. budo, e capras de vendeis saude, as costas de dois povos home-
ns nella couraca dos Apóstolos acima até a sprateio das artes
Dize-lhe q. bem sabem este he o mestre d' Ibraico, os seus
D. João detal. Trás ter as maõs demuntor, q. te seu en-
rem de pouco verdadeiro, p. q. hoje a Univercid. esta
nosseu angre, e esplendor. Dir-te-ão q. para dizer tanto
he perreiro, ou naõ ter notissia da reforma, ou ser mal di-
cente p. officio. Contal caro pede aroxolcao do proble-
ma seguinte. Achar-se hum homem nas trevas, se-

deputado no mais profundo somno, rodeava-no. Todos os lados
mil precepicios, e os pentadeiros: com pradeido outro do
miseravel estado, em q. se achava aquelle desgraçado, foi dis-
pertado para o por fora dos precepicios, q. cercavam.
Fimha se obemfeitor dando alguns passos, mas de repente
falta-lhe a vida, fica o enfelix ainda nas trevas, exor da-
do sem guia, caminhando de precepicio, em precepicio.
Pergunta-lhe pois q. era mais desgraçado este homem,
se no tempo em q. estava engolfado no letargo, seg. se
vio acordado so nas trevas. São tecances em fazer-lhe
applicação, q. he manifesta. Dize-lhe, so m. q. o fruto
q. daqui levaõ os Legistas he a predantaria, a vaidade, a in-
disponção de já mais sabermos em fazer-lhe ados unicam.
em quatro p.etas / e a porção de lla, de direito Romano,
naõ sabem nem o dr. Publico, nem o publico, nem o das Gen-
tes, nem a politica, nem o comercio, finalmente nada util.
Que os Canonistas saem daqui embrutecidos de tanto de-
creto de Gregoriano, sem critica, e sem metodo, engolindo
com alguns verdadeiros m. tos canones apocrifos, dando a
Papa a torto e a dir. poderem q. he naõ competem p. ti-
tulo nenhum, e desbuzados os Reis do q. p. llo d. da
Monarquia, he-lhe devido. Com isto se te a bras ma-
u. a cuenta de q. he melhor morar numa casa varia,
q. em outra cheia de trastes velhos, e desconcertados, a con-
dição de v. ad e v. ordem, a immundicia. Deves por em con-
feca, q. a reforma trouxe a Univeridade as sciencias na-
turaes, q. na verdade tiveram, e tem ainda alguns res-
tos dignos de tal nome, mas estes ficam tao submergidos
pella matre alid. dos companheiros, q. formão um maior por-
caõ, e q. para os distinguir he necessario ter vista mais pres-
picas. Advertte em fim, que naõ se parem em naõ fa-

faceret memores deo servitorem Theologos, devenendo per expressi-
 vos per que = Et fructibus eorum cognoscetis eos = Sao Ma-
 teos, ou estatus capitolo sete, ou invertendo = Et illu
congruetis fructus eorum = O Leo teneceis maos
que tenas de logo tirano garrote antes deser lido
por algum que te propague =

Amien.

Simula vetat, facit indignatio
 versus.

[Large decorative flourish consisting of multiple overlapping loops and lines.]

Reino da Estupidex

Canto 5.^o

Não canto aquelle heroe pio, e valente,
Que depois de ter visto a terra Patria
Fincas reduzidas, e campo raro
Nis prigos contratando hum clima busca,
Honde com seus ditos seja:
Amor estupidex cantar pretende,
Que distante da Europa des terrada
Na Lusitania vem fundar seu Reino.
Ditame, ó Mura, que eu não posso tanto,
Os nobres feitos, e diveros caros
Que nesta grande empreza acompanharão.
Hum feo mostro de cruel figura,
Desgrenhado o cabelo, vesgos os olhos,
Disforme o ventre, circular sem blante
Dahugubra caverna, onde jazia
Baquendo sabio, e longo tempo
Nas vertinhãs montanhas reparando
Estas vozes soltou de magoa cheia:
" He possivel que sendo venerada.
" Em outro tempo nella Europa inteira
" Hoje aqui viva sem dominio, ou mando
" Nestas brentas occultas des terrada. 5
" He possivel que a Deusa, que eu usurpara
" De sabia onome, e de ser de Jove filha
" Dos meos vastos dominios me espelice,
" E haja sobre omea, feitos o seu throno!

Esta inação quero deixar hum dia
 Não háde ser assim esta tirania
 Háde ver huma vez o quanto passo. ||
 Affria estupidex accera em ira
 Tanto já mais se vio: ao Reino esuro
 Onde mora amacilenta inveja.
 Com afuriosa, e vingadoura raiva
 Quanto lhe sopra a natural inercia
 ligeiramente marcha. || *Alto fustes Deuses!*
Colocando Mediz se tantas vezes
 Emptas emprocras já meco corraes
 Não podereis deidas taobem agora
 De dar-me amão emtao afflito caso.
 A soberba minerva injustamente
 Depois de meus duminios ter roubado
 Duminios, que na Europa tanto prero
 Por cumolo domal, em feias selvas
 De ninguem habitadas, meda terra. ||
 Ofere comear das negras furias
 Por ser caixa comum, em tenocerao
 Damol estupidex as brandas queixas:
 Deixa amiga imã, só mente elixem
 Vinde taobem com nosco vingaremol
 Esta ingustiva, que te faz, Minerva,
 Em si não só fiada, taobem chamao
 O duro fanatismo, a hipocrecia,
 E tu supersticao, que tanto poder
 Nas credulas Nacoes não as deixastes.
 Com forte Batalha todas armadas

Os elementos turbam; negra nuvem
Demil coriscos peronne se encaminha
A parte, donde sopra ofrio e Voto;
A raivosa exaorte ali se emestre;
Subtis extratagemas ali traceo.
Ja Franca se the mostra, este tramente
Tomando cada qual sua figura
Para o combate espritado util meio.
Entao ofanatismo, que tomara
Hum as sexudo, emarcha comparada
Reinar so mente vende a humilidade
De tuteo, crancos se despecta;
Suas maximas churas assoalha;
Ja entre opore, ou entre a sabia gente,
Em vao he trabalhar como riro, emofa
A proco mais cerueta the responde,
Mas opovo humo vax entre a supradu
Pelas rias occurrem dura mente
Quel orao que clamado se proexume
Da vil supersticio, da theproexeria
Mais effeitos, os trabalhos nao produzem;
Reinao a su perar a singeliza
Nos costumes candura, e sa verdade;
Mizera, que oardis nao descontee;
Nos animos infunde novas lures
Lura, que dissipando a fusca nevoa
Com que arecta raxao manchada fica,
Com proprias cores averdade pinta
Da Galica Nacao legiro, e clouta,
E haya sobre o meo...

Nil pragas comitando, fozem loetas.
Tracta anela mais liquidas buscao
A Britanica Gente, a thagus novos
Em concelho dispoem: ferve de novo.
Nos bravos coraques, rancos furoesto
Subminao tudo, atoda a parte correm.
Mas que em porta, e ali profundo povo
Brilhantes apparencias nunca itudem,
So buscas ^{mente} por verdade, e falso
Manifesta deviza, e so discarneas
Quando das couras tens aã no dotha
Fozes jurao da ti as furias loyo,
Voas, nao fozem destagerite dura
A qui inhatavel, e fexina chamao:
Vao discorrendo pelo frio norte
Aqui e ali novos combates dando.
A Deusa te tular vendo com susto
Que a fuzas dos nos avacitas comeca,
Que se deixao levandis enganos,
Com voca em continente humi grao, eongres
Daquellas, que sustentao fortemente
O seu brilhante, e magestoso tronco
Humnos meus, mas nao disse tudo
Affatas principia desta sorte
Amados filhos, que da infamia tenho
Amens peitos nutrido, e com disvellos
Nos, caossos pais tenho liorados
David esparcido, em que estovado

* A frousa estupidex em outro tempo
 * Sabereis, que este monstro bafejado
 * De muitas furias, que tornam-lhe juras
 * Deos antigos duminios, disfarçando
 * Armado haes, entre vos passava,
 * A vosso lado dia, enoute vello;
 * Mas de modo tem sido os seus encontros
 * Que entre vos sinto alguns ja titubantes;
 * Que magoa aminta, que pezar nao fora
 * Se entraste captiveiro ainda vos visse
 * Comigo ingratos, para vos tirados.
 * So leao rugedor, que entorno gira
 * Constantes resisti, as atmas fortes
 * Com fantasticas sombras nao socobras,
 * Quas de stro capitas, que discurtina
 * A rodelaas siladas do inimigo,
 * Na vossa frente, pelegando marcha;
 * Victoria conseguio ja delle a fama
 * Cuhro tanto tem feito agente Inglaterra.
 * Com estas vossas tal a foro empresa
 * Nos vovitantes peitos, que ligados
 * Hum corpo farem como numma firme.
 * Denovo as furias sem ardis emprentao
 * Multiplicao combates deobras foras
 * Mas asabia e horroronte o vovcampo aberto
 * Sem prego e chama ac encedore palma,
 * Quas onoso barvalho, cujos ramos
 * Tanto procurar acingentas noceus,
 * Quanto as raias ~~de~~ mirando a terra,

Despreza im mover a soberba furia
 Dos ventos zumbidos, que o combatem.
 Vendo sem fruto o seu trabalho, as furias
 A certo acenso se congregao todas
 Em occulto Lugar, onde se morao
 As negras sombras da tristissima noite
 A raiva entao de cujos negros olhos
 Sentila o odio, a cruel vinganca
 E sem aos outros falo cartões irado
 Sera possivel, que hum pudes tao forte
 Qual he o ovo, equal o meu conheço
 Em nada paço, que nenhum effeito
 Heja destas fadigas repellido?
 Solado choro sem dizer palavra
 Afflita a estupidex, e largo espasso
 A queda magoa põe na lingua focio:
 Senão quando depois de feita avencia
 Deste modo comessa o fanatismo.
 A roso e amen peras ja temos visto
 Que suamos em vao, Minerva ampara
 Os duros peitos desta gente infame,
 Deixamos pois estes gelados chimes
 Bem digna abitacao de tais cabeças,
 Daqui fugamos para otheio dia
 Pois de tola a Europa omnis ditosa
 A qui mais resistencia não teremos.
 O povo habitador deste terreno

Esperas de constrastes ja' passados
 A meu mando viveo sempre sujeito
 Não chores cara Tomã o teu imperio
 Segundo erio lá veras fundado.
 Fugis, fugis desta terra, inimigo terra.
 Todas a humã vos logo concordão,
 Da fria região logo desertão,
 Sobre as aras dos ligeiros ventos
 As amenas Espanhas vão bascando.

Sim de primeiro
 Canto.



19
Canto segundo

Com alta noite, e cogitando incerto
Já começava a sacudir as alas
Que no sereno gotejar fizesse ovalho.
Dormia tudo, e só nas uronias suas
Exrantes caíam, ladrando se escutavam:
Foi então que a Lisboa rica, e vasta
Com segredo baixou o bando infame,
Se a soberba Madri de primeiro via,
Citarão, emquanto o fanatismo
Não se cedera, que no Reino Luxo
Como mais certo devião começar.
Por accordo concertado a sentença toda
Que os publicos lugares com dia fosse
E sem demora de verem, pra que se exercitem
Que dia, o trabalho, que seicunha, e sabio,
O que humo multitudine de actuaes governos,
O que outros laouão, e desta sorte podem
Shais milhor, no que fizesse se deve!
Disperceas peccas praent, vao notando
As praticas diversas, a que a pistem
Nao so ouvindo, mas tabem seu voto
Como abem thezaria de charando.
Nao se deia, sem versta parte alguma.
De formas difrentes servires tem.
Ja de homens, de Mulheres, elemoes ou veltro

De casquillo, de frade, e de jaqueta,
 Segundo julgaõ, que requer o caso.
 Nesta prosa quiza muitos dias andao
 Este que chega ode rejado instante
 Em que haviaõ proposto se ajuntarem
 Para em pleno concelho darem conta
 Do que ouviraõ dizer, do que fizeram.
 Em occulto lugar, que não perturbao
 Nem o tropel dos anafados machos,
 Nem as vetozes rodas oriundo,
 Enem do povo obarralhado tanto;
 Lugar que fica alem do claro tejo,
 As vagas sentinellas se congregarem;
 Duvidao entre si qual d'ellas hade
 Dar primeiro razao do que passaram
 Da sua parte cada qual ocure;
 Mas nisto araira impaciente fada:
 Não noteis com puerheitas, que eu primeiro
 Tomei amao da pataõra, serci breve
 Nem deve para nos aver harmonia
 Por mil ditos andei, andei denoute,
 Assiste tua vez ahum caro grande,
 Era hum Calote de figura esbelta
 Que deriao se filho de tal Conde,
 Vestido muito bem de prouto em braseo
 Houera es pada tremenda timba a sinta,
 Toda de prata sem senao lavrada
 Para mais casquillas hera soldado.

Nem de guerra sabia amenos coiza
 Serem de namorar todos os modos,
 Manejava melhor que o seu florite
 Em que muitos progressos tinha feito.
 Na assembleia passava as noites todas
 E nella com respeito era esutado
 Assentara com sigs. que nos outros
 Trocos devia as sitas de Cossido.
 Pois para o questar qual'ques Senhora
 Não parecia mais que por the avista.
 Encontra por acaso hum velho grave
 Com a sua familia passeando
 Humma filha travia pelo braço,
 Por bella conhecida, e que travia
 Havia tempo o tal Cadete Louco;
 Apenas a conhece em torno gira
 Hum dito solto, e outro dis farcado.
 Na filha inquietacao, o olho nota
 No nomeito reparo eseus gracejos,
 Diz the que a deusa, que não seja tolo,
 Que anão ses os annos devingera
 Porumpido florete tira logo
 O bravo, enamorado Melitar,
 Quet de fender-se ovacilante velho
 Adous, paraos porrem, ferido chae
 Acode inemna gente; mais fogoso,

14
Destroca tudo, e impia mente, leva
Entre olemulto a aturdida massa;
No fundo do seu peito o velho gemer;
No Alcaide se queima magoado,
Este ao Fidalgo busca, mas de bom grado
Propom-lhe que se leve a filha.
Qual sebilante cobra, cujo cauda
Dixou encanto, frouxo caminhante,
Assim no Alcaide se accende a ira,
Discompoem o Alcaide, e senão foje
Nao voltaria como foi inteiro.
Pello susseco espera o pai afflito;
Em resposta o Alcaide emtao theterna,
Amigos sao Fidalgos, tento feito
L'anninha parte, o que fizes podia
Para os piquenos se as leis tem forza.
Folgar dever esta ouzadia, e fogo
Que nas outras e sacrens ja mais notara.
Vi de noute soubar; taobem de dia
Humna forte quadrilha de marujos
He quem faz por ali maior fashina,
Nada medo lhes poem, rombaõ das rondas
Que de vies sapateiros sao compostas,
Coloutros taes, que dormitando levao
Por espaldas, es petos formentos
Tisto vi, companheiros, emais couzas
Que nuaõ refero por nao ser estereos.

Logo a suproticao em poe de poem,
 Nas fazendas primario mil monises
 Ochoa prostrado por tres vezes beija
 Outras tantas rosnando sertas couzas
 Tax sobre o coracao quinhentas cruces,
 De baias da carnira, taubem tira
 Humna grande almofada que, constava
 De muitas orasens, muitas reliquias,
 Ja contra maleficio, contra apreste,
 E muitas contra a tentacao das carnes
 Beija, e se beija venerando breve
 E com os olhos para o leo erguidos
 Com o mesmo sebenxe inmensas vexes;
 Deste modo disposta premeja
 Solta conta fiel do que passara.
 Quao outro Portugal agora vejo
 Que o mesmo nao parece, quem olha
 Que estas pobras mulheres persequidas
 Do dragao infernal, em pouro tempo
 Hevia de encontrar pellos Conventos
 E ronto socorro as seus tramentos?
 Malaja esse judeo era tirano
 O Santo de Carvalho, homem ferino
 Que as tristes proibio este remedio
 Ja nao ha camaradas como dantes,
 Fui aos frades Capuchos quarta feira
 Que coizas boas vi edificantes!
 Noportaria istaia a certa mente

Para cima de sem oco mais mulheres
 Numas emcomendacões, outras usando
 Coiza ma naverdade parcia.
 Apparece odo pois hum Soade ridoro
 Vista de estota armado, espetta com
 Todas dizião que ja era um santo.
 Nao heras destes frades, que caprichao
 Em trazer os sapatos de camurea
 Muito amarella, e calearhos burrido.
 Que orabello penteaõ, e que arregacaõ
 Cercovado burel, quando passeao,
 Esta nao hera, assim demuito estudo
 Via pouco, seus oculos trazia
 Cuidava dos seus abitros tao pouco
 Que no peito trazia de bimoto
 Humna boa qüenta senao fosse aratel.
 Appenas se avistou, humas entraraõ
 Apparecer-se em pedacos, outras davaõ
 Burrinhos urros como ceis fannitos,
 He dor do curacaoõ ver tais martirios!
 Suspenso esteve Soade muito tempo
 Para todas othando, e de repente
 Em profundo silencio ficou tudo;
 N'um livro entrou a lei ~~de~~ primeiro bacho,
 Mas de pois carregando as sobrancehas
 Com humna voz de trovaõ irado lia,
 Agui he que foi pena! de improvisa
 Todas quebrarõ silencio a hum tempo

Tais unos, tais brandidos atroçados,
 O clero todo, que ainda hoje tento
 De susto orucacab, como abafado.
 O trade cada vez mais the gritava
 Batendo com o pé, que se catassem,
 Annuito custa a comotou a bultta,
 Suspirava só mente enternecidas
 Como quem de hum combate selivrouas
 Lia ja o exorcitamentos mais mania
 E bendendo as tres vezes só thes dice
 Que fossem na paz de Jesus Christo
 Asimas após outras em futura
 Sondo em terra o joelho, amenga beijao
 Com grande mixura seges pedem.
 Não passa aqui só mente acaridade
 Do bom religioso. D'outro lado
 Afflitos mais os filhos entre os braços
 Ante os olhos exorita os a pproventes
 Humas the dizem, que cruas lombrias
 As poves creancinhas martirizaõ,
 Cuntas the pintas os horríveis danos,
 Que aquelles innocentes recebiaõ
 De humas só ve xinta geratunente
 Os brucha, e festeira reputada
 Eoutamente os bencos, e com brandura
 Humas pratica breve foi fazendo
 Que tirassem se viva em fim thes dice

Que do seu santo Padre se lembrassem.
 Desta longa fadiga descançava
 Já no seu aponto o bom fradinho
 Quando o porteiro a toda a preece chama
 Alguns poucos de gallegos carregados
 De presentes, de pinnas, e de bom vinho
 Pelo Padre exorcita perguntavao.
 A sua caridade isto merecede
 E ser entre osseos padres respeitado.
 Lisboa já não he tomo achres-vos
 Anelma, que áder amicos semostrava
 He tudo de vicia, toda san terios
 Romarias, Novenas, Viacabras
 Aqui he a nossa terra, aqui venimos
 A nossa cara irma quebras seu reino.
 A fina hipocresia he que se ergue
 Os olhos baixos, macitento o rosto
 Negros vestidos de cor negra e polida
 A farsa sua venia selevanta,
 Depois com vós submissa assim comeca
 A Cidade cori, etive o gosto
 De ver por quare todos praticados
 As maximas subtis, que lhes pregava
 No publico passio, onde comecorrem
 A mais lucida gente desta Corte,
 Humas tarde me achei, e presto estavao
 Quatro sujeitos de figura seria
 Emquanto ali se via reparando,
 Dixio hum delles: vejaõ bem, amigos,

Os ócos cascos d'esses dous manebos
 Em lugar de tapetes concertados.
 Medonhas canchais de saetas enjuntas
 Das injurias de tempo the defendem
 As vaidoras cabellas; os vestidos
 Semão tem os fizeos. e' os suaves
 São vestidos de Ginga, e de parrita
 No umbigo se p'achim atravessado,
 Por calças. Olandesas calças trarem
 Gemem os postas, pois d'outro das patas
 Dos bustros, lassatos, carregados
 De preto inorme das lurdas placas
 Com quilhas e Mallexo, a isto chamam
 Muitos dias não há que amada e chefe
 Era o contaria do que se nos hoje
 Ceter de Portuguezes, o nome indigno
 He apenas maior que, inatromenta
 No meas Portuguezes, aquas quer honrem
 He faret the amais des com postura
 Que pode preferir, a aguda lingua
 D'uma vit. regateira em ferceida.
 He sem duvida chamar the maceo.
 Só mente Amittados de vato caprichos
 Das estanhas accoms, não das virtudes
 Sem retoro he chamar the hum ignom
 Nem coasfit mada, tolle, gannar Sabre
 Nem artes, nem sciencias, nem comercio
 Nizaravel mada, que fez mente

Os feitoros franquicias aos estrangeiros
 Por fitas, por fiordas, por Rosantes
 E por outras sumarias rinhonias!
 Nisto estava enflamado o homem q'd
 O fio theorou, a eus discursos,
 De hondo que fãria nas esteadas
 As fumegantes rodas de hum carrinho.
 Quatro acaados, emembrosados uncos
 Prontos saltando de a e molla saboa
 A judas adocer hum gordo Bispo
 Que na corte se achava com licença
 Vinha todo de seda, e de pêscoas
 Hum cruce the pencha cravada
 De luzidas safiras, e cristallantes,
 Hum magist'ro arca sejava os olhos
 E pouco menos as fiortas de ouro.
 O austero sencoz ficou pasmado
 Honrar o Pertado passiamelo,
 E de pois com voz de arcondume eheias
 Para os outros se volta assim d'irando.
 O costumes, o tempos primitivos!
 Tempos, que opastor se d'esperia
 De seu rebunho pellas suas virtudes
 Pela vida exemplar, com que os quiaava.
 Quem o tanto Evangelio se atento
 De ospremo pastor quem li a vida
 A prorencia do Bispo petrimete
 Como pode levar a paciencia?

Se venerando Apóstolo das gentes
Aqui apparece, p' d'ora
Por companheiros ter tuum hominem destes.
O grande Paulo, que se rogado v'za
Todos os dias de suas banhaes
E para nas serois ja mais de peço
A seus caros irmãos, antes queria
Lanhar a cura p'as com seu trabalho,
Santa religião tempos ditos os
Ou tu não és amesma, ou teus ministros
De pastores onome não merecem.
Nesta pratica sempre, os quatro amigos
De fora com amoute retirando
Não fiquei com o escuro satisfeita,
Ahoas que o Buzo ja dormia
Medonha, e enoquissima figura
Tomei, e como se despedida
A seu rec. aposente fui direita
Estivado em estichões de prancha ptoma
Em profundo silencio se parava,
N'el de vertidos e pradaeis sonhos,
Ao redor do semelhante rec. o avia,
Huns abella assim heia. das subora
Outros o lte e obom café pintado.
De preca os fer fugos, e p'ora tem
Seu lugar occupat este discurso
Em breve the intemei com vos horríveis
He possível que durmas descançado
Um telem-bras do que dix opave

Potem modo de vida, do teu fuste?
 Não digo que praticas fies mentes
 As máximas mestras do Evangelio
 Para teres de tanto onome honroso
 Não perexas de tanta materialidade,
 Em bora tergaes te devistas
 Tuda mais se he possível do que nunca
 Mas nisto deve haver certa medida,
 Si embora hum Vilhano, haia libertismo
 Hum lobo negado do teu rebanho;
 Mas devem outras ser as apparencias
 Outro modo seras mal reputado
 Em tanta duracao ostens praxeres
 Não podem ter senão mudares logo
 Deitando leite espavorido salta
 Avisa a credito, e volta presto
 Em menos de oito dias ao Bispoado
 Em modesta Liteija entao pancia
 Aos pobres manda dar todos os dias
 Seu caldo pro jantar, e as terças feiras
 Desreis acada humo sendo alijado,
 Dizendo que occultava muitas coutras,
 Acabou de falar a dispozeria,
 Tão so mente restava a fanatismo
 Que tinha sobre todos ascendente,
 Cellaquelle palatna a presidencia
 A vossa esportica, farrina comada,
 Com praxer esculis, tudo promete
 Hum exito feliz a vossa empreza,
 Aquelle furioso, e ardente zelo
 Que em Paris fez correr nos de sangue
 Na Alebrada monte dos Franceres.

Aquelle matador, eferv genio,
 Que os duros Castelhânos animava
 Fregas do Indeano sangue hum dia
 O Meico, e Peri, sobre este povo
 Agora mesmo recitar podia.
 Hum Inglês, hum Guitia, hum Mataramentano
 Se as leis suas omnia vedassem tanto
 Com aminha, preterea assassinados
 A qui seria, como humo cao sumata
 Poi por alguma de cas qual quer he tido
 Que adanta fe de Roma não profeta.
 Agora pou si resta, que assentemos
 Se deve ser aqui, ou em Coimbra
 Anossa cara Lima, e humizada,
 Nesta corte annos há setem fundado
 Humna cara chamada Accademia,
 Mas isto quanto animo em differença
 He hum corpo sem alma, q. não pode
 Produzir acca propria, ou hum fantasma,
 Que em bend proveo ins tantes se decipra,
 O meu voto he que vamos demandando
 O mesmo assento, donde foi bançada,
 Amansa Estupidet injustamente,
 Cobras novos esforços he preciso
 Que por fim avitoria esta ~~sta~~ segura.
 Todos alguma voz nista comordao,
 Entre tanto saltava delourente
 Amol Estupidet com mais riradas,
 Que nos montes verinhos retumbavao.

Fim do Segundo
 Canto.



Canto terceiro.

De fertil Portugal quasi no centro
 Avistosa Coimbra esta fundada
 Pelo cume soberto do alto monte,
 E pelas faldas, que se vante avista,
 Vai-se a alongar estendendo ate que chega
 A beira do Mondego as mansas aguas.
 De fronte outra montanha se mostra
 Alagada e corrente dividida
 Da longa ponte pelos grossos arcos.
 Abraxiveis campinas, fertis vales
 De cristalino rio retalhados
 Cereos na entornis aos habitantes dando
 Os mais bellos prazeres do Universo.
 Da fronteira montanha, que domina
 Dois formosos conventos seis fructas
 Alinda prospectiva da cidade,
 Que tem tanta de bella, quanto se dentro
 Limitada, irregular, emal cascada
 A terra he pobre, e falta de comercio,
 Pouco habitada, he gente infame
 Aparenta sem fe, sem prohibidade,
 Inimigo cruel dos Estudantes
 Mas amigo das suas pobres bascas,
 Aqui de muito tempo esta fundada
 A nobre Academia Lusitania,
 Um onstro que he dotado de sem olhos
 Que a alongar avista os maris pequenos vultos,
 Que de de baixo do teto mais forrado
 Na da se passa sem lhe ser notorio.
 O Ministro que por outras tantas bocas
 Quanto sabe mais sabe por em patente,
 Aqui em attas vozes a pregoa
 Que vem a estupidos em breve tempo

Seus dominios quebra, seu Diadema
 Armada de terrivel companhia.
 Na minha fantasia accende o lluz
 Hum fogo vivo: poem na minha lingua
 Capricivas palavras em que pinte
 As proezas, que vou dizer agora.
 A Academia quite alvoracada
 Não penna, nas comericas encontra coutra
 Cinguaire todos geral mente reia
 Cauciva alegria, enos Conventos,
 De que consta a Cidade em grande parte
 Mandas os Guardioes, que os refectorios,
 De mais vintio e prouinto se rechem
 Da Venerabilidade o grande chefe
 Hum claustro uniuersal conuoca logo
 Porque em plenu concelho votem todos
 O que deve fazer-se neste caso.
 Em com prido satao, cuyas paredes
 Nicamente compostas, tem por ordem
 Dos Lusitanos Reis proprios retratos,
 Em soberba cadeira se asspreenta
 O Reitor, e por hum. e outro lado
 Os Leites, e os Doutores assentados
 Segundo o vaõ capricho os distinguem.
 A das seu parecer se apontao todos.
 Tira nisto o barrete o prouidente,
 Caõ Lente primax da Theologia
 Ascena que comee, eligo feita
 Ao congresso em geral submissa vemia
 O seu voto profere nestes termos.

26
A muitos illustres, e sabios academicos,
Por direito Divino, e por humano
Creio que deve ser restituída
A grande estupidez a dignidade
Que nesta Academia gozou sempre,
Bem sabeis quaõ sagrados os direitos
Da antiguidade São: por elles somos
Aos lugares que occupamos elevados,
Occulta vos não he aviltencia
Com que foi desta posse desbulhada:
Vos testemunhas sois do sentimento
Com que avimos partes tão desparçada,
Porém sempre apegas do seu destino
Constante tributei sempre em meu peito
Homenages devidas a que fora
Naminha infancia caridosa mestra,
Enavelhice singular patrona.
Entraip com panheiros em vos mecos
Ponderai com paixão para que sena
As pestanas queimas sobre os auctores
A grande estimavel arruinando.
Para levar o tempo em bom socoço
Divirtir, e passear alegremente
A caro peritais demais sciencia?
De os dias desta breve curta vida
Diversemos com os livros perturbado
Seriamos a caro mais prebendas
Mais dinheiro, mais onra, mais estima.
Segue podem servir estes estudos
Que mais danoda se cultiva hoje?

Herbera Geometria tão gravada
Que mis proposicoes todas ereticas
Aqui fazem, eminas publicamente.
Sabéis para que prestao neste mundo?
A sua utilidade temos visto;
Diga o a enquirião, emais não digo.
Ah! Goticos estudos nunca ouvidos
Nos tempos em que tanto florescia
Hum Seara emais do que o seu nome
Hum Pupilo, fuma J. Paulo dos. Mauro
Que sempre ochorava os Frades Bentos!
Historias Naturais, e Formoimas
Chimicas, Anatomias, e outros nomes
Defficias de reter são as vençias.
Que vierão trazer os estrangeiros.
Ah! couxa mais eriel, mais disumana
Mais contraria á razão, que ver os Medicos
Hum cadaver humano espartifando,
Hum corpo onde habitou o Espirito Santo!
Numa tal praticaste o grande Lopes
Quando pelo natal, em hum carneiro
Astripas todas, o bofe, o cora^oção
A seus habeis dicipulos mos praveis.
Quem pode sem desprezo ver hum Leite
De imbecos Estudantes rodeado
Pelas campos vagar ali eschendo
Humma eritilla, humma flar, hum gafanhoto
A rota humm furil ferindo as pedras.
Veiamos pois hum dia, o sabia gente
Estes prestigios, que no tem segado
O crhanos e como hautes estas couzas.

Em seu antigo ser, como bons filhos
Recebamos a vossa proteção,
O que fui sempre sou e sempre serei,
Dua's susurrante, que em tumulto
Segue a vereda, que seguio amanha
Fizim dos frades todos, e dos becos
Seguio a turba o capitão do voto
Mas de hum colega reputar se os ditas
Da honra do collegio he menos cabo
Agora principal terra e estado
A tava a outra que em disprezo he tida
Lentes de capa e espada são chamados
Que nos collegios não tem alguma accão
Sem reconhecimento da Igreja os d'esses frutos.
Dello mesmo theor votaram muitos
Mas chegando a sero homem singelo
Que seus dias consume sobre os livros
Contemplando a profunda natureza,
Os longos e umprimentos poro de parte
Cegou por reputa assim comuna:
A gloria não he de distinguir-me
Que me obriga a encontrar a tantos votos,
Que por serem conformes talvez sejam
Aparceres de muitos verdadeiros.
A gloria do meu Rei, e o amor da Patria
São dois fortes motivos que me impellem
A dizer franca mente quanto penso.
Trarei, sabios illustres, a minoria
Aquelle tempo em que contente vistes
Entrar nesta Cidade triunfante
O grande invito, e immortal Carvalho
A vossa do seu Rei representando

21
27

Daquelle sabio Rei, cujo retrato
Inda agora me admira, encoberta fozas
Pra que em seu favor, em sua gloria
Desamando meu sangue exalte avida.
Vistes obom Marquis, quas sol brillante
D'escuma noute dissipando astivas
A frouxa estupidez lamar aolonge;
Ergis a sciencia hum novo tronco.
Das vossas mesmas bocas retumbaram
Canticos de louvor nestas paredes,
O triunfo cantastes na prorencia.
Doye ¹⁴ Memistro respeitado;
Que diferente linguagem hoje executo.
Como he possivel, que sem pejo ou honra
O contrario digas, do que dissesteis!
As sciencias sublimes da Natureza
Como podeis tratar com tal desprocto.
Oh! tu sombra immortal, oh! grao memistro
Da face do teu Deus, onde repoutras
Acabeça abanow, deu tres euadas
Ouvindo esta blasfemia obom tortoque!
Ven hum instante apparecer agora
Aqui nesta assembleia, e destas bocas,
Que em teu nome entoaram tantos Imnos
Ao heroico triunfo das sciencias
Blasfemias ouviris; mas ah! não venhas
Nem permitas os ceos, que tanto saibas,
Que dos atma, que applicao não fora,
Ves sem fruto as vegetas, eos tratathos
Que por zelo da patria padeceste,

Ves sobre tudo ingratos, e falsarios
 Que affectando apparencias de alegria
 No fundo do seu peito idolatravao
 Amos Estupidos como humã Deusa:
 Se o mesmo que entao eras, hoje fomes
 Quererá o Pai da Patria, que tivessem
 Com a tua proterença validada
 As minhas vozes, como rebo ardente;
 Ainda reinará com magoa odioso
 Na nossa Academia esta tirania
 Essa vã Divindade; mas protesto
 Que nem hoje a approvo, e que inimigo
 He de em mim em contraí emquanto osangue
 Seus ventos fixos neste meu corpo.
 Se algum de vós illustres companheiros
 Comigo pensa sem temer os perigos
 Esperai d'atrorrenta, os seus discursos
 He a linca varonis nunca temerão
 Ainda a vista dos maiores perigos.
 Nella gloria da patria, e da verdade
 Exposto a vida; derramará seu sangue."
 He dizes tais palavras scarrararã
 De lagrimas seus olhos, e as palavras
 Já proteras theficarã na garganta.
 Os homens grandes, e varoens preclaros
 Já bem sabem chorar, quando alevinura
 He de da humanidade os estimulo.
 Nos annos fradesca, e nos becas
 Contra o Inex. hum tal cancer forceja
 Que vivo obagariã, se a proterença

Do sego providente opremetisse;
 Disfarçado prosem com rizo, emofa
 Adissonante fala receberão.
 Acabou-se afunear, etimurato
 Não de rido osleitox oque sefaca.
 Era moute, enos Colegios unibos
 Esqueritos manjariis esperavao
 Os rebiundos emutridos Pecos
 Nos Louventos prorem contra mais grossa
 Enique odente emtolassem perparavao
 Tamoras postas de vitella tenra,
 Sobre as braxas chiavao nos espetos
 Peruns asiados, etremendos quartos
 De bom carneiro de mil modos feito
 Muito vinho, e prurunto emão as maças
 Com que os refeitorios se adornavao.
 Enquanto os outros com pratos comiao
 Ca saúde da Padeira grandes copos
 De bom vinho enchugavao; pensativo
 Timido Reitor escuruboro
 Passaria as salas todas até que chega
 Patrício assaber seinda não era
 Sua Excelemia por que já são horas?
 Responde-lhe que não, que estava afflito,
 E os motivos lhe conta, consultando-o.
 He bom caso sentros; Vossa Excelemia
 O que deve fazer isso duvida?
 Depois de ser de hum voto tanta gente

Deo sabio, tão discretos! pouco importa
 O que dir' meia, duria desses homens
 Que apenas são por lentes cobrecidos.
 Coma Vossa Excelencia alguma cousa,
 Duma que tudo cospira se hade fazer.
 Assim aconcellar o bom mordomo,
 Sua Excelencia mais quieto fica.
 Hum pouco come, ou seu brande Leite
 Vai alicio buscar, aca' a cidade.
 As fúrias, que em Coimbra já se achavam
 Que no claustro geral tinham estado
 De famosos orados proude nalingua
 Palavras que a seu caro mais fariam,
 Ao sombrio lugar, onde descamam.
 O languido Horfeu, ligeiras eão.
 Nunca ali penitencia e lux da Sierra
 Em prime' repouso dorme tudo;
 Si mente os frescos zefiros brincando
 Com suave sussuro as folhas movem
 Murrurava ao longe cristalna fonte
 As cabrozas pedras voltando.
 Sobre vis tova selva recostado
 Entre rubras papoulas, verdes mistos
 Não presente a Deus do que se passa.
 Entrão depressa as setenias boque
 Lá quare' dos motando as flores co them
 Que amol cabeceira the formam;
 Dos luminiferos arcos se retirao

Ede imprevisto ao bello quarto chegou
 Onde incla preplexo espiritante
 Com os olhos noteto vigiava,
 Nas das flores se espalha o grato chiaro
 Boccia, estende os braços, e adormece.
 Sanatissimo entao tomando a fama
 De hum piquem raspaas gordas, e o outro
 Cujos ombros a doirao suas aras,
 Junto ao leito volta em curto giro,
 E com doses patavras assim falla:
 Não te assustes, o homem venerando
 Tu não sou coura má, que te appareca
 Tuas astas virtudes me encaminha
 Dessa duvida va a por-te fora:
 Aos Senhores, aos Doutores, e Estudantes
 Ordena que amanha de tarde saia.
 A recebes em prestito pomposo
 Snobre estupider; fazer-lhe as orras
 Que thesa por direito bem devidas.
 Com mais senas cancon de Sanatissimo
 Pois sais com assua não dovida,
 Nem Minerva sublis, e poderora
 Aqui já thefaria ameno guerra;
 Como agente rebelle, e refrataria,
 Teiaou por huma vez os Portugueses
 Com sua ignorancia, e perjuros

Poss' mente abraçador: nisto a corda
 O devoto Peitor, e inela imagina
 Que hum Devino clarão no quarto trilha;
 Sacama fatta, catoda expressa manda
 Que venha o Secretario, e os Escreventes;
 Hum cunprido Edital selava logo
 Que as ordens da viray, continhas todas
 Pelas mesmas pataças com que as ouvira.
 O outro Secretario, que em Alceiro
 Alceon já vara branca, e soberano
 De em no fim do papel, e no presidente
 Por estenso assignou com letra grande.

Hum do ter
 Ceiro, Canto.



Canto quarto

A penas ocellitas se poim na porta
 Da grande sala, que para os actos serve
 Entre o corpo, que forma a Academia
 Hum novo robotico, hum alvorco
 Sera mente remove, mas se fia
 Na fe dor que referem a noticia,
 De sejar com seos olhos ver a nova
 Que tao d'isso alegria. Mas notiva.
 Deisar os estuctantes nos billiards
 Apartida nomeis, e perturbados
 Das capas lancam mas, como succole;
 Mas odora a lacera, que obarato
 Nao da por bem paradi, chama, e grito
 Parecimos pagas, nada me importa
 Que venha a estupider, ou que nao venha;
 Dao-lhe dois encontros, por terra o lancam
 E aqual primeiro pellas irias corre.
 Cumpri no seto he ponto, estaziado
 Noite, namarimba, e mais na banca,
 Os dados com as cartas deitao fora.
 Ja mais os obrigou a tanto excessso
 Nem do lugrude sino o toque infantil
 Que os chama as aulas, nem tao pouco a ama
 Com amigenta tea a adume posta,
 Praquejando a tardancia, e quem a causa

Nem ainda avensal, e immunda moeda
 Que furtada os espere a certas horas
 Tal he a cega paixão, e vil apego
 Que a estes miseros moços tem aos vicios.
 Esta gente revoltada, enas criadas
 São soberba, e viciosa, que entre tantos
 A penas se acharão a muito doze
 Que o nome de estudantes bem mereçam.
 Atles o edital chegou a montes
 E batendo nas patinas, brada, bravo;
 O que ferias agora não tercinos!
 Viva a estupididade, dizem saltando.
 Nos collegios, nos beru entos, enas casas
 Os Doutores, os Padres, e Estudantes,
 Disputão sobre o caso emil castellos
 Acerca do futuro levantando
 Scithares de fortuna todos enidos.
 Nestas gratas ideias se recreião
 Até que o sino agrandes vozes brada
 Que venhão todos que he chegada a hora,
 Em que onoro edital cumpris se deve
 Pronto mente correm, emarchando
 Honde som de ingratos instrumentos
 São a Deusa esperas a leu da ponte.

Ainda bem ao convento Franciscano
 O preito não chega; eis desesperto
 Humma nuvem brilhante vem ao longe
 De larentes estrelas esmalçada
 No meio hum tonno ricamente feito
 Amos e typhides sentada n'elle
 Entre tanto a parate sedis parca
 A sua horrenda, enatural figura
 He tudo traca das astutas furias
 Nancos ventos curvados encaminha
 A magestosa pompa. Em terra postos
 Os soberbos joelhos, com as palmas
 Para o beo levantadas se admiram
 De ver baixas com tanta magestade
 A Deusa tutelar da sua Athina
 Brandamte ondeando a nuvem para
 Onde com o Leite os Leite chefes
 Com o queisado cahido prostram
 Tão grande maravilha nunca vista
 Sem de recato humos sumptuosos patio
 Em que a Deusa recebem reverentes
 Coiza mais espantosa de improviso
 O carrinho que trouxe a nuvem segue
 Arouxa devindade por tres veras

Com alegre semblante a todo lanceo
 Humo beucao e apal como abons filhos,
 Os donatos respicão a contenda.
 Com as descaradas moças dos conventos,
 E pelas frequencias vis garrotos,
 Ninguam se entende com tamanha bulha
 Se janellas accode, e corre a rua.
 De toda a qualidade immenso povo.
 Entre tanto com passos vagarros
 Duas empredos alas se examinao
 A antigo mosteiro, que disputao
 Os Reverendos curios, satisfeitos
 De os pedas esta noite a protetora
 Da sua santa casa. Hortana
 Com alegres festins he recebida
 De noite em toda a parte as luminarias
 Tareem emutacao a luz do dia,
 Em fimcao de barriga, e de bato
 Tareem os frades conventos a festa
 Mas opio feitos, que obediente
 Homilagroso souho, ser de reja
 De novo ordena, que se apontem todos
 Que namantha seguinte bem montados

Traz conduzis à Academia
 A Regia Estupidez sua ventura
 Humilha, também os oradores
 Que avião celebras tão gr. feito.
 Oraldo Mordomo que algum dia
 De moitula exerceo onobro emprego
 Toma a seu cargo e aprestar asbestas,
 Ainda des camara arca a Hurra
 Nos braços de Amphitrite, e vis lacaios
 A gritas dos Doutores despedidas
 A fortes golpes de cathos tremendo;
 A trem a seu pekar os froucos othos
 Estas almas ditosas, engolfadas
 Em mil suaves, e felizes sonhos,
 Mas não veido luxis e sol nas frestas
 Querem o sono agasalhar de novo,
 De balde oquerem que os valentes moços
 Cada vez aspancadas mais de plicao
 Salpa que amil Diabos, e encomenda
 Os lacaios e aquem lhes manda a porta
 Poder o seu discanceo interrompido,
 O seu sono de boas doze horas.

Mas enfim o morto he forte, he justo,
 E para apporocar a Divindade.
 He perizo o cabello bem composto
 A botina escovada, avolta limpa.
 Courras que dependem gasto tempo.
 Cada qual a seu modo o mais que grade.
 Vai buscar o deito e em companhia
 De humera rica Bertinda a seistirada
 No pateo do Sefor se ajuntao todos.
 Os sobidos capellas ali tomoo
 Brancos, verdes, vermelhos, amarellos,
 Sicut ferrete, ou ctaro ^{uma} ferrete.
 Por humitotes os frades so ferretes,
 Em duas grandes alas repartidos.
 Os barriguados, e vermelhos monges
 He com panhao sandeiros esta grata
 Edelles sempre agrada padroeira.
 Reverente amao todos. He beijao
 Catodos vai lancando a santa bened.
 O deito chega em fim, e prostrado
 O Deuto, assim the dir, ampara, e ceta
 Estes teus filhos, que teadoro tanto;

Sorti deste socoço he q. gozamos
 Esta forte saude, esta alegria
 Disfrutamos por tua alta bondade:
 Seria para nos ditosa sorte
 Se fixesses aqui tua morada
 Mas ja que somos nisto desgraçados
 Benigno influas sobre nos derrame
 Que nossa gratidão sera constante
 Abrassas ternam. a divindade,
 Dis-Thu que se consistem, q. ella sempre
 Nos seus olhos traria tao bons filhos,
 Anobre cometiva dos doutores
 Entre os brastos atoma aqual primeiro,
 E quare ao bello na berlinda a metem
 Logo montados pelas ruas tornão
 Que de mais povo são sem pre assistidas,
 Huns de encarnado vão todos cobertos
 Activos soberboen com sigo assentão
 Que não há no Universo outras figuras
 Demais contemplação demais respeito,
 O vermetto durante as bestas serve
 De campriolas Guasdrapas; outros picar



O fogoso cavalle quando passara
 Della porta de tal, etal senthora.
 De preto m^{tos} vaõ, por em os grades
 Vestem aomesmo tempo m^{tas} caras,
 Branco em preto, azul, ou encarnado.
 Se tu o grande Sidalco de La Mancha
 O famoso D. Chichote esta aventura
 Nos teus andantes dias encontraras,
 Nos pis. de Dulcinea q^{tos} destes,
 Azendes vassalagem mandarias,
 Tu que perdoastes aos pobres paeres
 Conduzindo acavalo por ser longe
 Entre archotes, e velhas hum de funto
 Que os firestes voas de susto, emedo
 Pelos campos, emontes, q. farias
 A esta encamizada de doutores,
 De gente feiticira, e endiabrada,
 De mais encantadores oterias,
 Como taes ofuros do Tocinante
 De Elmo de Mambriro as influencias
 O perro do lancar caprimentaras.
 Numa renova noteu vale o fogo

Que fizeste ardes na sabia mente
 Não digo de Desprecare, de quehe activo
 E discreto Dinio na ^{2a} Hixoparia,
 Genova, acato que aperguina
 Damos estupidez já meacomete,
 Já comeco asentis os senseffeitos,
 Mas ah! que hum astro de repente agita,
 Aminha fantaria, eu vejo, eu vejo
 Da nossa Accademia aogrd. partes
 Chegar contente annumerosa tropa,
 Entre ella he levada a Deusa augusta
 Ahum soberbo emagettoro trono.
 Geme de baixo delle a ferrothado
 A sciencia, araxao, e dexaburo.
 Pouco se com socego os assistentes todos
 Levanta se o Bostoque, e de joelhos
 A Deusa pede tua cumprida venia.
 Em barbaro Latin comessa uifano
 Attes frians. te hum elogio
 A sua protetora, enelle roostra
 O quanto he indecente, q. nas antes
 Em Portuguez sefate, profanando
 A sacra Theologia, emais sciencias.

Que em forma silogística se devem
 Os argumentos por: sem silogismo
 Não sabe como possa aver verdade;
 Nisto gasta humana hora, e em fim conclue
 Animando aq. sejam sempre firmes
 Na fé que devem: atar alta Deusa.
 Levanta-se de pois agrão Teodoro
 Que de prima abadeira em Leis occupa
 Com a cabeça estendida, amão no peito
 Prostra-se entera, e sua venia pede,
 A nós estupidez, q. muito folga
 De ver hum vetho seu com tal preferença,
 São cheio de si mesmo, etão enchado
 Principia afatar com voz de estado
 Com a esquerda acciona, e com a direita
 Que estende as mais das veres sobre o peito
 Sua em mostras agrão genealogia
 Da grande Deusa a quem louvas pertende.
 A sua antiquidade patentea:
 Far de pois de obolios nunca ouvidos
 A direito Romano, e no remate
 Com corda em tudo com seu colega.

Veni de pois. O Heitor jura por todos
 Submissa obediencia, e fidelidade.
 Da nos estupidez poem na cabeça
 Humã importante croa cravejada
 De finissimas pedras, do Oriente,
 As mãos lhe beija logo reverente
 E manda a todos que outro tanto façam.
 Os oradores vem: offrece hum d'elles
 A discreta oração de sapiencia
 Que foi causa de ser tao cedo Lente,
 Outro omesmo faz da sua analise
 Do parto septimestre, couxa prima.
 Hum bando de fidalgos sancozados
 Depois acode: hum d'elles assim falla,
 Parece que berena se apeteida,
 Soprana Senhora as vossas plantas
 Tendes enchido por vontade, e gosto
 A porção principal do vosso Reino.
 As portas das sciencias nos guardamos
 Por que sendo as portas distinctivo,
 Que dos brutos separa a especie humana,
 E creio, q. só nellas deve o homem
 Da vida despendes os curtos dias

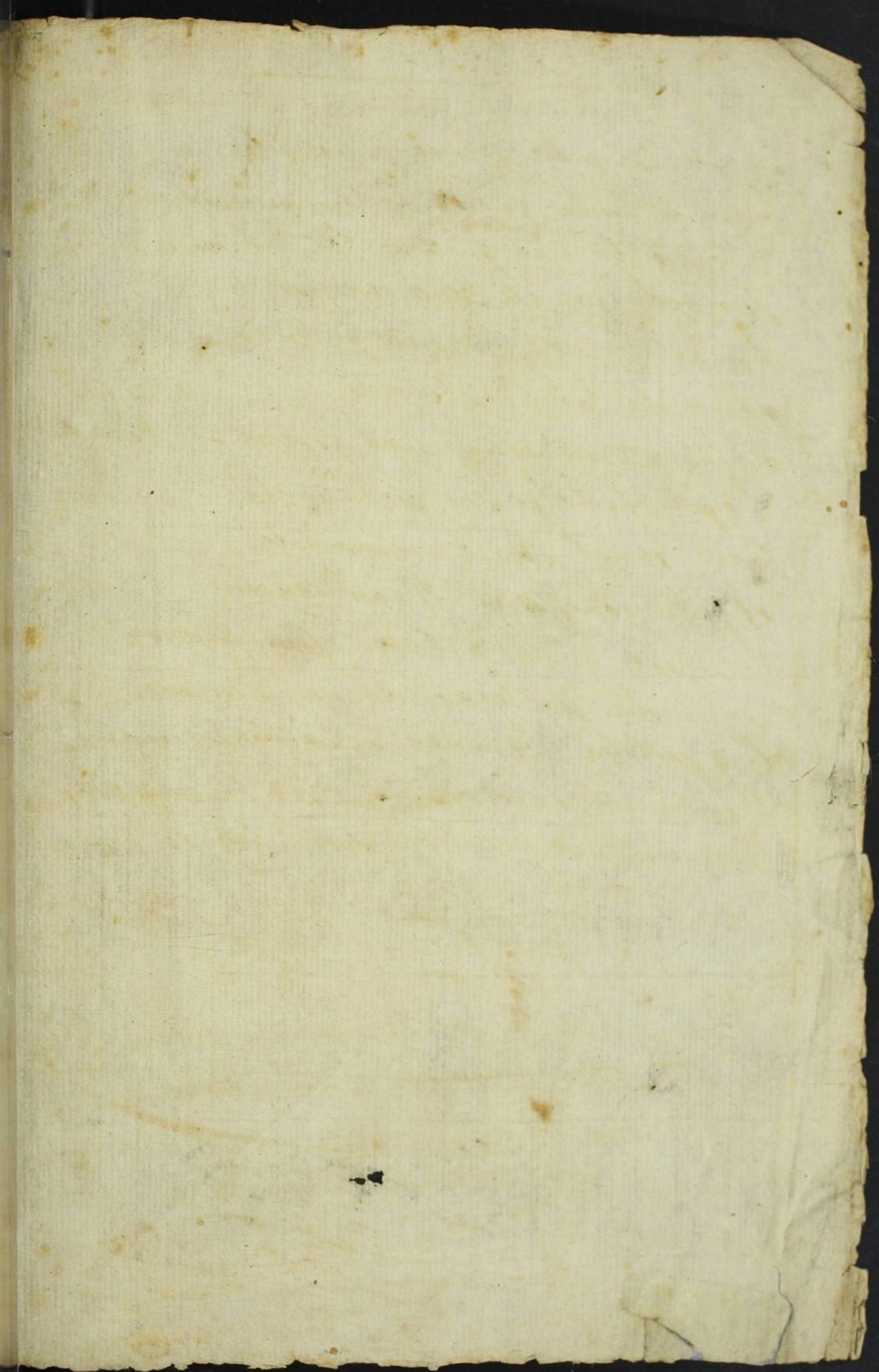
" Amoridade pois assim levamos
 " Nesta bella sciencia industriada.
 " Quando a mesma patabra se repete
 " Ou duas outras vezes lhe ensinamos
 " O nome que isto tem: quantas apostrofes
 " Pode o caordio levar sem ser notado,
 " Nestas couras, enoutras semelhantes
 " De sorte os engolfamos, que só porxo
 " Tica o gosto, scotem, as vãs sciencias,
 " Que servem de camas ao espirito humano,,
 " O bom filho inusti nesse sistema
 " Que por ser verdadeiro mais me agrada
 " Abrazando lhes diz a Divindade,
 " Sem atras hum varão muito assado
 " Hum livro toas namão mta douradinho
 " O Deusa sem igua! a quem respeito
 " Esprecido da minha fidelidade
 " Este poema fiz, que To amada
 " Por nome tem: humilde voto offreo
 " Digraivos accitas a minha offerta,,
 " Oh! meu Morgado! quanto sou contente
 " Datua offerta! votvei com o tempo

A qui ad se demum quero te asperas
 Para tuas o quanto te venero,
 Assenta junto a si a Divindade,
 Dos estudantes vem aturba imensa
 Hum the offerce tua flor, outro hum bichinho
 Hum minho de pardal, hum gafanhoto
 D' Historias naturais suados frutos,
 Outro vem todo afflito, mil queixumes
 Formando contra hum q. the usurpara
 A gloria de fazer ja sete maquinas
 Que subira a oas com bom successo,
 Filhos amados, Meroptica a Duza
 Esse verso cuidado meconsta,
 Esse disvelto de juntas courinhos
 Taõ lindas, taõ bonitas, bem refreia
 Essa alma como avossa taõ sinivel.
 Procegui esse estudo, eu vos prometo
 A minha protecao em toda avida.
 A queixoso assim the dire; sinto deveras
 Que tenhas essa causa de tristezas
 Mas oha hum bom remedio, outros denovo
 Fare, que taõ irei mesmo em pessoa
 A vistes aferez justissa inteira.
 Os doutores vem logo por seu turno
 A vistes vender, e vaõ passando.

148
Amor Estupidex brinca entretanto
Com os lindos aneis do bom morgado,
Que afflito não quizerá ter tal honra,
Pecando que ali se descubrisse
Que cabelo não he, mas q. Meccobre
Fluxida calva, cabeleira,
Por que em menos não porera ser bonito
Do que fidalgo ser, e ser poeta.
Com geral alegria rematada
A geral confissão de vassalagem.
"Empaix gorrái, a Deusa assim profere,
"Jaminta protecção, do meu amparo,
"Eu gortora vos lamo aminha benção,
"Continuai, como sois, a ser bons filhos
"Que amesma, que hoje sou heide ser sempre."

Fin





4656